



IDENTIDADES, MEMÓRIAS, LINGUAG(ENS): OS POSSÍVEIS LETRAMENTOS NOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Autoria: Fabrícia Vellasquez Paiva - - -

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, que tem como objetivo analisar as produções escritas nos ‘cadernos reflexivos’, da primeira turma de licenciados do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O levantamento analítico tem apontado possíveis marcas de identidade e de memória desses sujeitos (BENJAMIN, 1987), que partilham contações de si, via oralidade na escrita, mas em sua relação, ao mesmo tempo, com a instituição acadêmica e sua exigência de formalidade textual. Com base na teoria semiolinguística, a pesquisa tem observado, nesses discursos, textos estéticos e próximos de (outra) possibilidade de letramento acadêmico. Partimos, pois, da premissa de que tais produções, cujas marcas orais se fazem resistentes (GNERRE, 2009), se apresentam como uma identidade/identificação própria (HALL, 2000) desse grupo como memória formativa docente (RICOEUR, 1994), pela constituição de uma escrita heterogênea (MARCUSCHI, 1995; 2001) que ocorre antes da Universidade, e se mantém nela. Por serem alunos oriundos de movimentos sociais, nos direcionamos a buscar o conceito dos multiletramentos, como possibilidade de se (re)pensar a linguagem polifônica. Nesse sentido, o estudo identificou a necessidade de revisão da literatura em diálogo com autores como Soares (2000), Cope e Kalantzis (2006), Street (2003) e Rojo (2012). Todos eles, em sua discussão histórica sobre ‘ser letrado’, têm salientado sobre a importância do aspecto cultural da linguagem em sociedade, e, nesta, em um grupo social em contexto específico. E isso, vale dizer, tem se coadunado com a proposta dos cadernos, cujos escritos revelam mais do que uma passagem pela Universidade – têm-se apresentado como escrituras-registro de momentos, de ritos, cuja eternização, em se fazendo presente, tem sido representada pelo retorno do texto escrito à mesma oralidade que o fez emergir, mas agora via leitura crítica e coletiva.